

ZERÓIS: ZIRALDO NA TELA GRANDE

ZERÓIS:

*Ziraldo*  
na tela grande



PRODUÇÃO



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

Z-HEROES: ZIRALDO ON A LARGER CANVAS EXPOSIÇÃO 20 de julho a 19 de setembro de 2010 CCBB RIO DE JANEIRO

44 canvases exhibited for the first time

## 44 TELAS INÉDITAS

SUPERMAN MASTER PIECE   A Obra-Prima do Super-Homem .....	21
THE SUPER ANGEL   O Super-Anjo .....	23
CAPITÃO AMÉRICA ILUSTRADO   Illustrated Captain America .....	25
O SUPER-AFRODESCENDENTE   Super Afro-Descendent .....	26
THE TRUE WONDER WOMAN   A Verdadeira Mulher Maravilha .....	27
O HOMEM MORCEGO   Batman .....	28
DISGUSTING   Que Saco! .....	29
O SUPER-ASILO   Super Old Age Home .....	31
TARZAN: A VISITA DO VELHO SENHOR   Tarzan: the Visit from the Old Gentleman .....	32
OS HOMENS CONTINUAM OS MESMOS   Men Remain the Same .....	33
THE TRUE   A Verdade .....	35
SUPER-WARHOL N° 1 – 6   Super-Warhol n° 1 – 6 .....	36
THE KISS   O Beijo .....	39
RETRATO DE FAMÍLIA   Family Portrait .....	41
ALEGORIA BÉLICA   War Allegory .....	42
ONOMATOPEIAS   Onomatopoeias .....	45
MICKEY, DO TRÍPTICO   Mickey, Triptych .....	46
BOOM N° 1   Boom n° 1 .....	47
BATMAN, DO TRÍPTICO   Batman, Triptych .....	47
BOOM N° 2 – 5   Boom n° 2 – 5 .....	48
ONOMATOPEIAS N° 1   Onomatopoeias n° 1 .....	49
SOM   Sound .....	50
ONOMATOPEIAS N° 2   Onomatopoeias n° 2 .....	51
WONDER WOMAN WARHOL N° 1 – 6   Mulher Maravilha sobre Warhol n° 1 – 6 .....	52
HOPPER E A SOLIDÃO AMERICANA   Hopper and the American Solitude .....	54
SUPER-PICASSO   Super-Picasso .....	57
THE CONNOISSEUR   O Especialista .....	59
A VOLTA DO FILHO PRÓDIGO   Return of the Prodigal Son .....	61
THE WONDER MAJA   A Maja Maravilha .....	62
LAS MENINAS NA ÁFRICA   Las Meninas in Africa .....	65
O NASCIMENTO DO HOMEM NOVO   The Birth of the New Man .....	67



## Uma nova dimensão

Centro Cultural Banco do Brasil

O Centro Cultural Banco do Brasil realiza a exposição *ZERÓIS: Ziraldo na tela grande* com 44 obras inéditas, em grandes formatos, executadas a partir dos cartuns Zeróis, desenhados por Ziraldo na década de 1960.

A mostra revela, quadro a quadro, uma outra dimensão do artista. Forma, no final, uma síntese de todo o seu trabalho, pois cada pintura também contém, nos ‘bastidores’ do pincel acrílico, o humor do chargista, a crítica bem-humorada do caricaturista e a contemporaneidade do cronista e jornalista.

Ao acolher em seus espaços a exposição *ZERÓIS: Ziraldo na tela grande*, o Centro Cultural Banco do Brasil apresenta ao público o Ziraldo pintor e oferece a oportunidade de conhecer uma nova face do seu trabalho.

## A new dimension

Centro Cultural Banco do Brasil

The Bank of Brazil Culture Center presents an exhibition of 44 large-scale works by Ziraldo that have never before been displayed, based on his *Zeróis* cartoons drawn during the 1960s: *Z-HEROES: Ziraldo on a larger canvas*.

Picture by picture, this Exhibition reveals another dimension of this artist, constituting an overview of his entire output – behind these acrylic brushstrokes, each painting also contains the humor of the political cartoonist, the good-humored criticism of the caricaturist and the contemporary stance of the columnist and journalist.

By hosting this exhibition of Z-Heroes presented on a large scale, the Bank of Brazil Culture Center introduces the public to Ziraldo the painter, offering an opportunity to explore a new aspect of his work.



## Caráter de inovação

Brasilveículos

Apoiar iniciativas culturais inovadoras tem tudo a ver com a filosofia e missão da Brasilveículos. Ao conhecer o teor do presente trabalho de Ziraldo, o que de imediato se destacou à nossa percepção foi o caráter de inovação que o artista – após tantas décadas de sucesso criando e recriando seus super-heróis – consegue alcançar também ao transpor esses personagens à pintura.

Esta exposição traz de volta seus antigos cartuns, mas vai além. Novos quadros são pensados para serem realizados diretamente na tela grande e fazem dos Zeróis agentes de uma impactante viagem de redescoberta de conhecidos ícones da cultura popular contemporânea.

Sabemos que Ziraldo começou muito cedo. Desenhando pelo chão e pelas paredes, em total liberdade de criação. Essa ausência de limitações, com certeza, fortaleceu no seu jovem espírito a convicção de que o prazer faz parte do trabalho, da própria vocação. Porque é isso que Ziraldo passa a todos nós, observadores de sua arte. Há muita diversão em seus quadros; há sutilezas, humor crítico, mas sempre a sensação de que o autor se diverte junto conosco, feito menino arteiro.

É com muito orgulho que nós participamos de mais um sucesso do grande Ziraldo.

## Innovative by nature

Brasilveículos

Supporting innovative cultural initiatives are closely attuned to the philosophy and mission of Brasilveículos. When learning about this work by Ziraldo, what immediately stood out to us was the innovative approach adopted by this artist - after so many decades of successfully creating and recreating his superheroes - who has now managed to transpose these characters to painting. This exhibition brings back his old cartoons, but goes even further. These pictures are designed to be created directly on a large canvas, making these Z-Heroes into the agents of a striking journey of discovery, exploring well-known icons of contemporary culture.

We know that Ziraldo started very young, drawing on floors and walls with full creative freedom. This absence of constraints certainly strengthened the conviction in his youthful spirit that pleasure and work are intertwined, both parts of his vocation. This is what he gets across to us, the observers of his art. There is plenty of fun in his pictures; there are subtleties and critical humor, but above all there is a feeling that the painter is playing with us, like a mischievous lad.

It is with much pride that we share in yet another success of the great Ziraldo.



## Olhar renovado

Eletrobras

O melhor da brasiliade e do brasileiro. Para a Eletrobras, são esses os principais valores da nossa arte e também do nosso trabalho. Aquilo que os torna únicos, singulares. Por isso, apoiar a oportunidade de entrar no mundo de Ziraldo, um de nossos maiores artistas – e ainda de forma inovadora –, reflete todo o nosso compromisso com a valorização da cultura brasileira e renova a nossa energia para o futuro.

Esta exposição surpreendente transforma os Zeróis, criados pelo eclético e ousado cartunista na década de 1960, em instalações lúdicas e, ao mesmo tempo, modernas. Sem esquecer do passado, a pintura que agora Ziraldo nos apresenta como último fruto de sua criatividade se apoia no presente e lança o olhar para adiante.

As contribuições de Ziraldo à nossa cultura visual cumprem uma trajetória que vai dos populares quadrinhos e cartuns à ilustração e caricatura, para agora chegar, com a mesma genialidade, à pintura. Como denominador comum, o conteúdo crítico que ele manipula magistralmente com seu humor, inserido no amplo contexto global de nosso tempo tão acelerado.

*Zeróis: Ziraldo na tela grande* traz à tona aquele sentimento de orgulho por fazermos parte de uma cultura tão rica quanto a nossa e, exatamente porque esse é um bem imprescindível a todos nós, a Eletrobras não poderia deixar de participar dessa história.

## A fresh look

Eletrobras

The best of the Brazilian spirit and Brazilians: for Eletrobras, these are the core values of our art and also of our work. This is what makes us unique, singular. Therefore, supporting the opportunity to enter into the world of Ziraldo, one of our greatest artists, and in an innovative manner, reflects our commitment to appreciating Brazilian culture and renewing our energy for the future.

This surprising exhibition transforms the Z-Heroes created by this eclectic and daring cartoonist during the 1960s into installations that are playful and at the same time modern. Without forgetting the past, the painting that Ziraldo now presents to us as the latest outcome of his creativity is grounded in the present while looking ahead to the future.

The history of the contributions made by Ziraldo to Brazil's visual culture ranges from popular comic strips and cartoons to illustrations and caricatures, now reaching out to encompass painting with the same brilliance. As a common denominator, the critical content that he handles in a masterly manner with his humor, which is inserted into the broader global context of our fast-paced times.

*Z-Heroes: Ziraldo on a larger canvas* reflects that feeling of pride in being part of a culture as rich as that of Brazil and precisely because this is a vital asset for us all, Eletrobras could not fail to participate in this occasion.

## Z-Heroes on a larger canvas

Maria Gessy de Sales  
Screenwriter

The earliest memory that Ziraldo has of himself is emblematic: drawing on the floor, under the proud and attentive gaze of his mother, surrounded by admirers. From a young age, his talent was acknowledged by his family, leaving him free to draw wherever he wanted. No place was denied him. He drew on the floor, on the walls, inside, outside, on his father's tomes and in the many books of wrapping paper that his mother, Ms. Zizinha, stitched specially for him.

Some of these books still exist today, and we explore with pleasure in their cartoons, sketched in pencil. They recount stories of superheroes that he invented, such as *Captain Tex* and teenagers *Teleco* and *Tim*, later published in the *Sesinho* and *Vida Juvenil* magazines.

The plots are well laid out, with great timing and accurate assimilation of cartoon language, already hinting at the quest for excellence that has always guided the work of this author. This was the start. Talented, intelligent and smart, this lad soon discovered that pleasure and vocation can progress in parallel, devoting his entire life to pursuing his purpose: being happy and exploring his full creative potential.

Today, in these tough times of segmentation, he incarnates the ideal of broad-ranging scope and versatility as few others manage to do, a real Renaissance man. Political cartoonist, humorist, caricaturist, poster and logo designer, journalist, columnist, theatre critic, interviewer and journal director; creator of many famous cartoon characters, such as the *Turma do Pererê*, *Flicts*, *Canguru*, *Supermãe*, *Jeremias*, *Mineirinho*, *Menino Maluquinho*, *Professora Maluquinha* and *Vovô Delícia*, he is also a children's book writer, in addition to creating outstanding television programs... the list is endless, and everything he touches is an immense success.

But despite spreading into so many and such diverse creative fields, his initial passion for cartoons and their heroic characters runs through his entire work, now motivating the latest expression of his talent: painting on an easel.

An unchallenged master of drawing and illustration techniques, Ziraldo has long been ready for a larger canvas. In fact, his first incursion into painting took place in a masterly manner, during the late 1960s: a huge panel 38 meters wide and 6 meters high painted directly on to one of the walls of the Canecão Theater,

whose shows shaped the history of the music world in Rio de Janeiro. Portraying *The Last Supper of Ziraldo*, with *Jeremias the Good* commanding the scene, this was a landmark of its times, reproduced in major international magazines.

Previously, during the visit to Brazil of French painter Georges Mathieu, whose work influenced him, he explored the use of colors on canvas, producing paintings in gouache of an extraordinary chromatic harmony and concision that he displayed at the Teatro Santa Rosa Gallery in Ipanema.

Initially appearing in the Brazilian press, his Z-Heroes are here transfigured into paintings that extend their significance in the tributes and re-readings of artists such as Picasso, Velázquez, Goya, Dali, Grant Wood, Hopper, Mathieu, Lichtenstein or Warhol.

The absurdities behind the American myth of power, strength and invincibility, presented through this light-hearted visual synthesis of the artist, remains valid as a possible reading of the current time, while also demonstrating quite clearly that history and its players, human beings, is repeated endlessly. Only the sets and the actors change.

Unmasking these superheroes turns them into ourselves, fragile, laughable, fallible. Made in our image and likeness, they are subject to the contingencies of life, such as ageing, which is the topic of one of the most striking canvases in this series. A keen sense of humor and visceral involvement with the events of his times mark his entire work with deep-rooted coherence.

The summary of a life, this is an exhibition to see and see again, observing and reflecting. And being swept away by the same passion with which the painter yields to everything that he creates, always becoming a joint participant in his works, turning each discovery of the many intentions in each frame into a new source of understanding, produced with pleasure and joy. It is as though the painter and the spectator are linked together in the same perception of the world, wrapped in a brotherly embrace. This empathy and understanding of the public, allied with his massive talent, has always underpinned the glory of Ziraldo.

## Os Zeróis na tela grande

Maria Gessy de Sales  
Roteirista

A lembrança mais antiga que Ziraldo tem de si mesmo é emblemática: se vê desenhando no chão sob o olhar atento e orgulhoso da mãe, cercado de uma plateia de curiosos.

Desde cedo seu talento é reconhecido pela família. E ele tem total liberdade de desenhar onde bem entende. Nenhum espaço lhe é negado. Desenha no chão, nas paredes, nos muros, nos livros do pai e nos muitos cadernos de papel manilha que a mãe, Dona Zizinha, costura especialmente para ele.

Alguns desses cadernos existem até hoje e acompanhamos, com prazer, seus quadrinhos desenhados a lápis. São quadrinhos que contam histórias de super-heróis inventados por ele, como o *Capitão Tex* e a dupla de adolescentes *Teleco* e *Tim*, esses publicados posteriormente nas revistas *Sesinho* e *Vida Juvenil*.

Os enredos são bem desenvolvidos, com uma boa noção de *timing* e uma correta assimilação da linguagem dos quadrinhos, o que já sinaliza uma busca pela excelência que sempre norteou o trabalho do autor. Esse é o começo. O menino, talentoso, inteligente e esperto, logo descobre que prazer e vocação podem caminhar paralelos e direciona toda a sua vida na execução desse projeto: ser feliz realizando, ao máximo, seu potencial criativo.

E hoje, nesses duros tempos de segmentação, espécie de sábio renascentista, ele encarna, como poucos, o ideal de abrangência e versatilidade. Chargista político, cartunista, caricaturista, cartazista, logotipista, jornalista, cronista, teatrólogo, entrevistador e diretor de jornais; criador de personagens famosos, como *A Turma do Pererê*, *Flicts*, *Canguru*, *Supermãe*, *Jeremias*, *Mineirinho*, *Menino Maluquinho*, *Professora Maluquinha*, *Vovô Delícia*, entre outros, além de escritor de livro

presente, além, é claro, de demonstrar que a História e seu ator, o ser humano, se repetem indefinidamente. Mudam apenas os atores e os cenários.

O desmascaramento dos super-heróis transforma os em nós mesmos, personagens frágeis, risíveis, fálieveis. Assim feitos à nossa imagem e semelhança, sofrem as contingências da vida, como o envelhecimento, tema de uma das telas mais instigantes da série.

Um apurado senso de humor e um envolvimento visceral com os acontecimentos de sua época marcam, com profunda coerência, toda a sua obra.

Síntese de uma vida, esta é uma exposição para ver, rever, observar, refletir. E se envolver intensamente, com a mesma paixão com que o autor se entrega em tudo que cria; se transformar, como sempre, em coparticipante da sua obra, fazendo de cada descoberta das muitas intenções contidas em cada quadro uma nova fonte de entendimento, realizado com prazer e alegria. É como se autor e espectador se irmanassem na mesma percepção do mundo e se dessem um grande abraço. E é essa empatia e compreensão do público, aliadas ao seu grande talento, que têm feito, desde sempre, a glória do Ziraldo.

Seus Zeróis, que apareceram primeiro na imprensa brasileira, são transfigurados aqui em uma pintura que amplia seu significado nas *hommages* e releituras de artistas como Picasso, Velázquez, Goya, Dali, Grant Wood, Hopper, Mathieu, Lichtenstein ou Warhol.

O ridículo existente por trás do mito americano do poder, da força, da invencibilidade, evidenciado através da bem-humorada síntese visual do artista, permanece como uma leitura possível do momento

## Ziraldo at CCBB

Daniela Thomas  
*Exhibition Designer*

Once, watching my grandmother dancing happily, a girl said: "Remembering your time, Ms. Zizinha?" Insulted, my grandmother snapped back: "My time is all the time!" This phrase perfectly defines her eldest son Ziraldo, whose life seems to line up into an eternal present, eager for tomorrow.

The large canvases lining the walls of CCBB galleries carry with them the thirteen-year old boy, crazy about comic books; the young artist, newly arrived in Rio de Janeiro; the thirty-something muralist who painted the walls of the Canecão theater; the famous cartoonist in his forties; the museum rat and voracious buyer of art books, always; and many other Ziraldos, side by side, whistling, bent over his drawing table. When painting these pictures - with the help of his faithful squire, painter Paulo Vieira - Ziraldo was backed by all other Ziraldos: each part of each canvas can be related to some fascination that he felt on some day or other of his 77 years, by the specific way that an artist draped a garment, a painter expressed himself on a canvas, a character was used politically, a joke made him laugh.

These canvases 'presentify' his lifelong idols, with no value judgments or hierarchy: these comic-book heroes live in ironic harmony with the painters who shaped - and still shape - his mind.

Does Ziraldo know that he shares with his Z-Heroes this 'contemporaneity' (what could this capacity be called, to continue to be relevant, stimulating, year after year, decade after decade..)? Just looking around one will see fly by in dazzling 3-D: Ironmen, Batmen, Hulks, Supermen, on movie screens all over the world.

His constant theme is his own time, which in turn is all the time: the paradox of an obsessive creator who finally faces the mythological canvas, on a scale that bursts the limits of the drawing board. Thinking about this, a loophole opens in the area of the eternal present of Ziraldo: he came late to painting. It took time for him to rise from his chair and rethink everything that he knows about how to hold a brush, spread the paint, produce textures. Perhaps the passage of time has served at least for this: to desacralize the grand gesture of the painter.

Why not paint? This time, no Ziraldo stepped forward to question the decision to face up to the great white canvas. No more doubting his themes of cartoonist and writer. "I will paint my own themes," he decided. And

his themes matter: there is an irony running through all the canvases that challenges the importance of the gesture. What can a painter - who loves the human figure - paint, when all figures have been painted and repainted, and above all reproduced *ad nauseam*, regardless of their origin (after all, who is reproduced more: Wonder Woman or the Mona Lisa??) On the canvases of Ziraldo, the characters of the post-Benjamin world meet in situations packed with cross references.

It is also true that, when selecting the subjects for his large canvases, he moved away from the need to be funny. There is always one or more ideas orchestrating the images but, in contrast to the enlarged scale of the figures, there is containment in the humor, a delicacy in the criticism, as if there was an intrinsic need for compensation, a balance to be obtained, in order to remain Ziraldo without drifting into the superlative.

Ziraldo on the large canvas is the project - among the thousands that he has undertaken in the course of his life - that has most mobilized his studio and his life. I can say this quite confidently, because the multiple delights of being his daughter include endless calls to keep up with his latest projects. There are many of them, frequent and varied. In these fifty years together, I have naturally lost count of how many drawings I have seen at various stages of completion, how many texts I have read, entire books, how many ideas or plans I have discussed. During the past three years, I watched our childhood apartment, then the studio, then another apartment - that had to be rented - being taken over by giant canvas after giant canvas, which he insisted we examine at every stage of the painting...

It was with much pride that I accepted the honor of preparing the halls that will display these large canvases by Ziraldo, working with architect Felipe Tassara. After all, perhaps more deeply than so many others of my generation, I can chart my life by his output, his "permanent modernity," in the accurate words of Walter Benjamin.

## Ziraldo no CCBB

Daniela Thomas  
*Designer da exposição*

Certa vez, vendo minha avó Zizinha dançando animada, uma moça falou: "Lembrando do seu tempo, hein, dona Zizinha?" Minha avó respondeu, ofendida: "Meu tempo é o tempo todo, minha filha!" A frase define perfeitamente seu filho primogênito, Ziraldo, cuja vida parece enfileirar-se como um eterno presente, faminto de amanhã.

As grandes telas nas paredes das galerias do CCBB trazem consigo o menino de 13 anos, apaixonado por histórias em quadrinhos; o jovem desenhista recém-chegado ao Rio de Janeiro; o muralista do Caneção, em seus trinta e poucos; o famoso cartunista de quarenta anos; o rato de museu e voraz comprador de livros de arte de sempre; e muitos outros Ziraldos, lado a lado, assobiando, debruçados sobre a prancheta. Ao pintá-las - com a ajuda de seu fiel escudeiro, o pintor Paulo Vieira - Ziraldo contou com todos os outros Ziraldos: cada pedaço de cada tela pode ser referenciado a um certo fascínio que ele sentiu, em um ou outro dia dos seus 77 anos, por uma determinada maneira que um desenhista panejava uma roupa, um artista se colocava na tela, um personagem era usado politicamente, uma piada o fazia rir.

As telas *presentificam* seus ídolos de toda a vida, sem juízos de valor, sem hierarquia: heróis de histórias em quadrinhos convivem em irônica harmonia com os artistas que fizeram e ainda fazem sua cabeça.

Será que Ziraldo sabe que partilha com seus Zerós dessa *contemporaneidade* (que nome dar a essa capacidade de manter-se no presente, relevante, estimulante, ano após ano, década após década...)? É só olhar em volta e ver passar voando, em 3D mirabolantes: Homens de Ferro, Batmans, Hulks, Super-Homens, nas telas de cinema de todo o mundo.

Ziraldo na tela grande é o projeto – dos milhares que ele vem acumulando vida afora – que mais mobilizou seu estúdio e sua vida. Posso dizer com certeza, porque uma das muitas graças de ser filha do Ziraldo é a constante chamada a acompanhar os *últimos projetos*. São muitos, frequentes e variados. Nesses cinquenta anos de convivência, eu, naturalmente, perdi a conta de quantos desenhos vi, em vários estágios de acabamento, quantos textos li, livros inteiros, ideias ou planos discuti. Nos últimos três anos fui testemunha, primeiro, da ocupação do nosso apartamento de infância, depois do estúdio e, finalmente, de outro apartamento – que teve que ser alugado – por telas e mais telas gigantes, que ele nos fez ver em cada estágio de pintura...

É com imenso orgulho que, junto ao arquiteto Felipe Tassara, tenho a honra de preparar as salas que vão receber as grandes telas de Ziraldo. Afinal, mais profundamente talvez do que outros tantos da minha geração, posso mapear a minha vida pela sua produção, de "atualidade permanente", nas justas palavras de Walter Benjamin.

## Ziraldo by himself

During my small-town childhood, I was the kid who could draw. Back then, the existence of the outside world reached me through the radio. And soon, as in the poem by Drummond, the machine of the world opened up - a small machine, let me explain, because I was a boy - which was a window, my window opening onto this world: the tight frame of the first cartoon that reached my hands. I am a child of US comic books! What a smart phrase that is! I heard it before, spoken by Alain Resnais just after showing his *Last Year in Marienbad*. And I have been waiting for ages for a moment like this in order to say it.

As a boy who enjoyed reading and drawing, I should have been enchanted by Monteiro Lobato and the drawings of Belmonte - whom I came to appreciate later - but my insidious companions were Batman, Robin, Superman and Captain America. I believed that there was no salvation for me other than through comics, and that this was going to be my life. And to some extent, it has been.

When Mário Andena, an Italian painter in my hometown, told my father to send me to his studio for painting lessons, I answered that a painter was not what I wanted to be. But time went by, and one day when I found myself working as a commercial artist in an advertising agency in Rio de Janeiro, I felt that the same thing would happen to me as occurred with my dearly beloved Newton Rezende and other commercial artists portraying the humor of the inner world: I would end up as a painter on the other side of the hill.

Everything that happened in my life after that continued to propel me away from this goal. I became a cartoonist, especially politics, and a children's author. When I painted the mural at Canecão on a white wall measuring 180 m<sup>2</sup>, I thought that I might never escape this destiny. And so far, I still remain free. In what I continue to do - a comic book magazine that has lasted five years, and the humor magazines and newspapers where I have worked - Batman, Captain America and Superman have not abandoned me.

The idea of wandering around painting has also not left me completely. But when the urge grew strong, I would ask myself: "What am I going to paint?" You can't wander around painting without having something to say, I thought, conservatively. And I moved on without pursuing this destiny.

Until one day the Z-Heroes - which I use to get across some of the messages that artists usually give in what they do - expanded in my mind and I decided to bring them to the easel that I bought from Rubens Gerchman, for some reason I no longer remember. What happened was that I plunged headfirst into the project. There are three years of work in this, and here is the painting that I am happy to say: "My God, this was what I wanted to do..."!

## Ziraldo por ele mesmo

Em minha pequena cidade, no meu tempo de infância, eu era o menino que sabia desenhar. Naquela época, a existência de um mundo exterior me chegava pelo som do rádio. E logo, como no poema do Drummond, a máquina do mundo se abriu – maquininha, explico, porque eu era um menino – e ela era uma janela, a minha janela aberta para este mundo: o pequeno quadrado da primeira história em quadrinhos que me caiu nas mãos. Sou um fruto dos *comics* americanos! Ficou chique esta frase, não é? Eu a ouvi antes, dita por Alain Resnais, logo depois de exibir seu *Ano Passado em Marienbad*. E há tempos venho esperando um momento como este para dizê-la.

Menino que gostava de ler e desenhar, era para eu estar me encantando com Monteiro Lobato e os desenhos do Belmonte – por quem fui me encantar mais tarde –, mas minhas más companhias eram Batman, Robin, Super-Homem, Capitão América... Acreditava que, fora da história em quadrinhos, eu não teria salvação e que essa ia ser a minha vida. E foi, de uma certa forma.

Quando Mário Andena, o pintor italiano da minha cidade, disse a meu pai que me mandasse ao seu estúdio para me dar aulas de pintura, eu respondi que pintor não era o que eu queria ser. Mas o tempo passou e quando, um dia, me vi desenhista de agência de publicidade no Rio de Janeiro, achei que ia acontecer comigo o mesmo que com meu muito amado Newton Rezende e outros desenhistas de agência daquela época, ou desenhistas de humor do mundo inteiro: acabar pintor na virada da montanha.

Tudo o que me aconteceu na vida depois, foi me afastando desse objetivo. Virei cartunista, chargista político, autor de livro para crianças. Quando pintei o mural do Canecão – 180 m<sup>2</sup> numa parede branca – achei que, fatalmente, não me livraria desse destino. Mas, até a presente data, dele eu ainda estava livre. No que continuei a fazer – uma revista de história em quadrinhos que durou cinco anos, e revistas e jornais de humor por onde passei – nem o Batman, nem o Capitão América, nem o Super-Homem me abandonaram.

A ideia de sair por aí pintando também não me abandonou de todo. Só que, quando me dava muita vontade, eu me perguntava: "Vou pintar o quê?". Não se pode sair por aí pintando sem ter o que dizer – eu, conservador, pensava. E segui em frente sem cumprir o tal destino.

Até que um dia, os Zeróis – que usei para dar alguns dos recados que artistas costumam dar no que fazem – cresceram na minha cabeça e inventei de trazê-los para o cavalete que comprei do Rubens Gerchman, nem me lembro mais por que razão. O que aconteceu foi que mergulhei por inteiro no projeto. Há três anos trabalho nele e aqui está a pintura que me dá a alegria de dizer: "Meu Deus, era isto que eu queria fazer...!"

“Esta exposição é dedicada a Marcus Aurelius de Macedo Soares (*in memoriam*),  
meu amigo e *muso inspirador*.”

*“This exhibition pays tribute to Marcus Aurelius de Macedo Soares (*in memoriam*), my friend and my inspiration.”*

ZIRALDO



SUPERMAN MASTER PIECE  
A Obra-Prima do Super-Homem  
1,50m x 2,00m

THE SUPER ANGEL  
O Super-Anjo  
1,35m x 2,00m

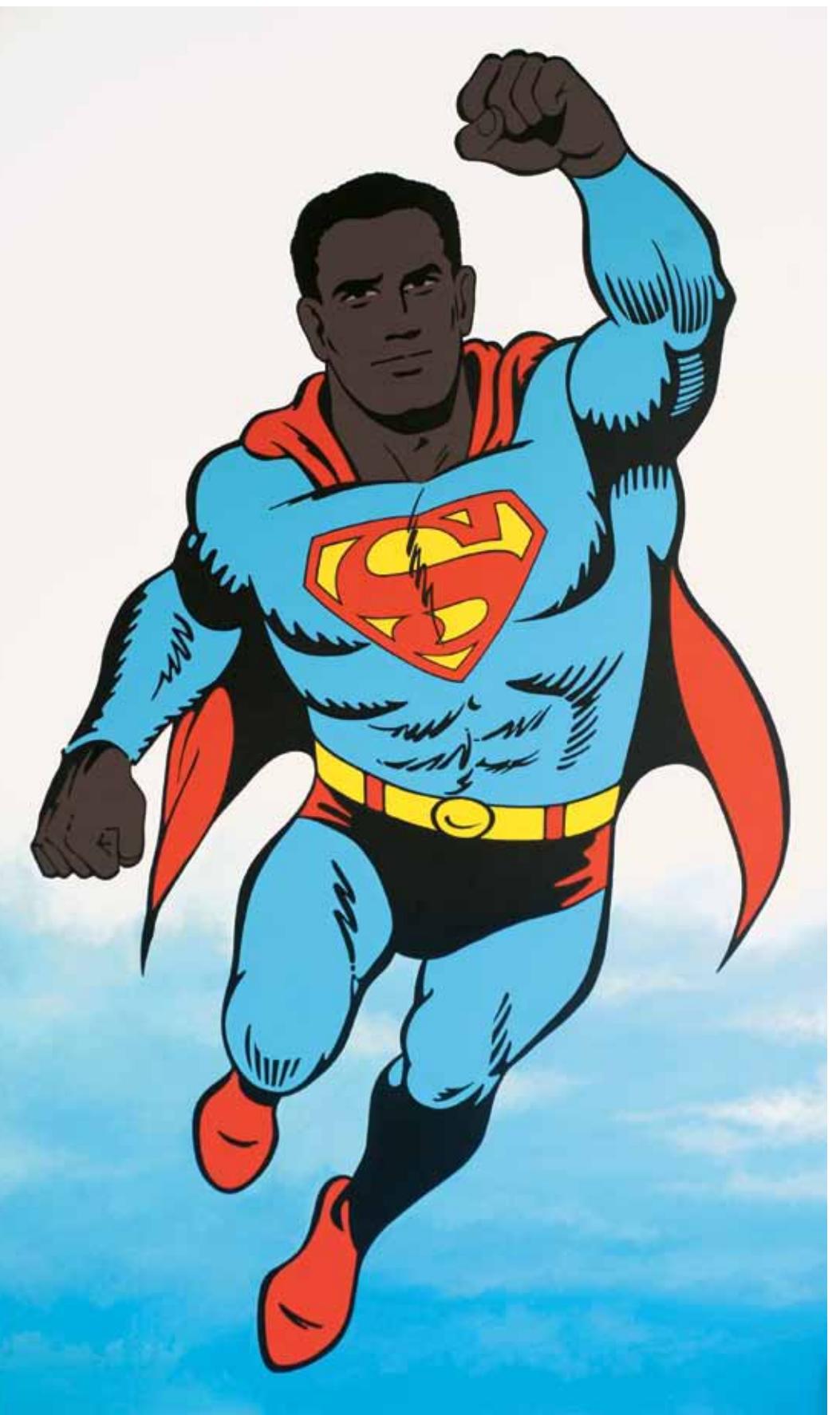
*Como imagens que marcam uma vida para sempre, este 'santinho' e os quadrinhos dos comics americanos chegaram juntos na minha vida.*  
*As pictures that shape a life forever, this 'church card' and U.S. comic books arrived in my life at the same time.*



CAPITÃO AMÉRICA ILUSTRADO  
Illustrated Captain America  
1,58m x 2,00m

No seu ressuscitamento sob Stan Lee, quando declarou  
"Eu devia ter lutado menos e perguntado mais."  
*In his revival under Stan Lee, when he stated:  
"I should have fought less and asked more."*



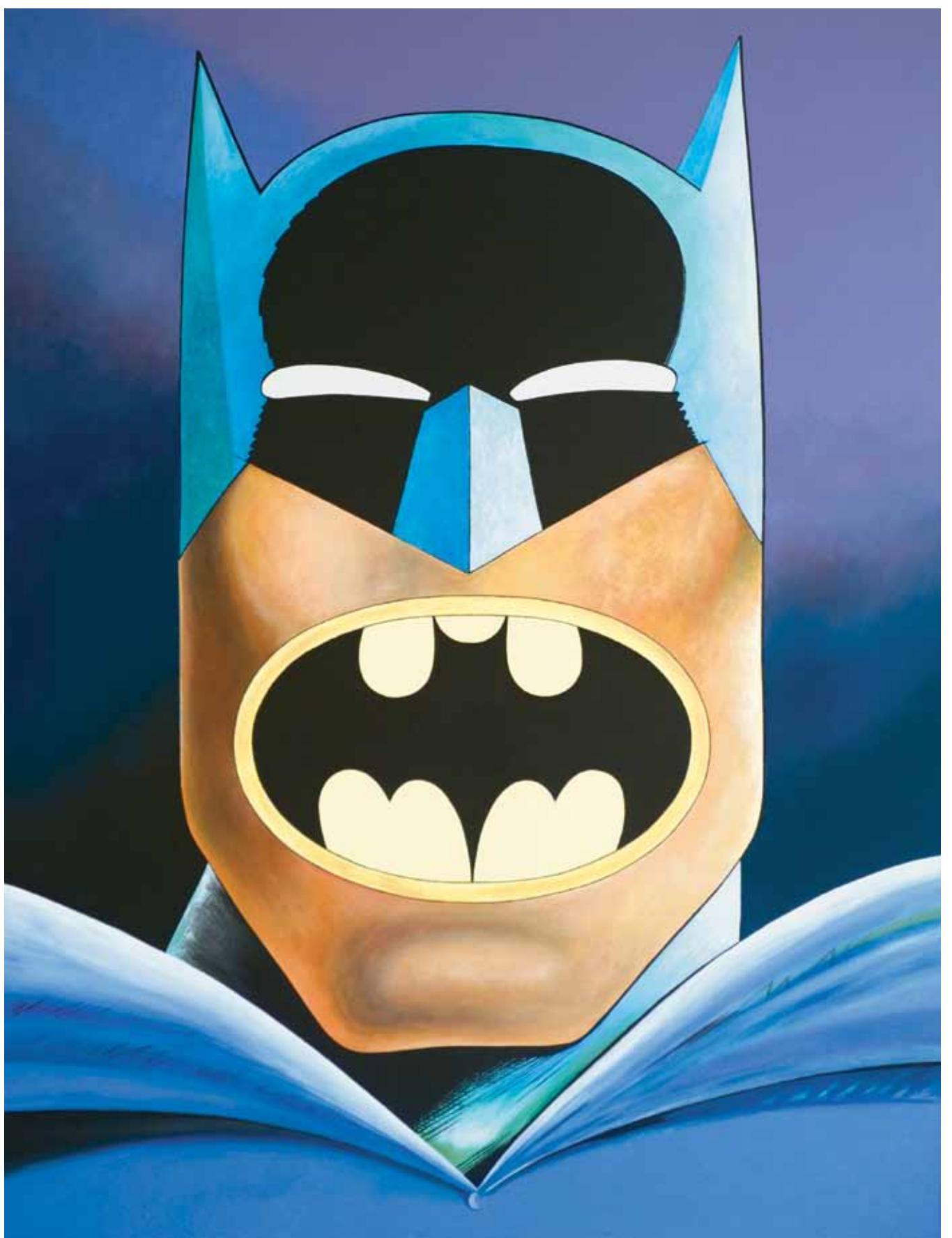


O SUPER-AFRODESCENDENTE  
Super Afro-Descendant  
1,40m x 2,40m

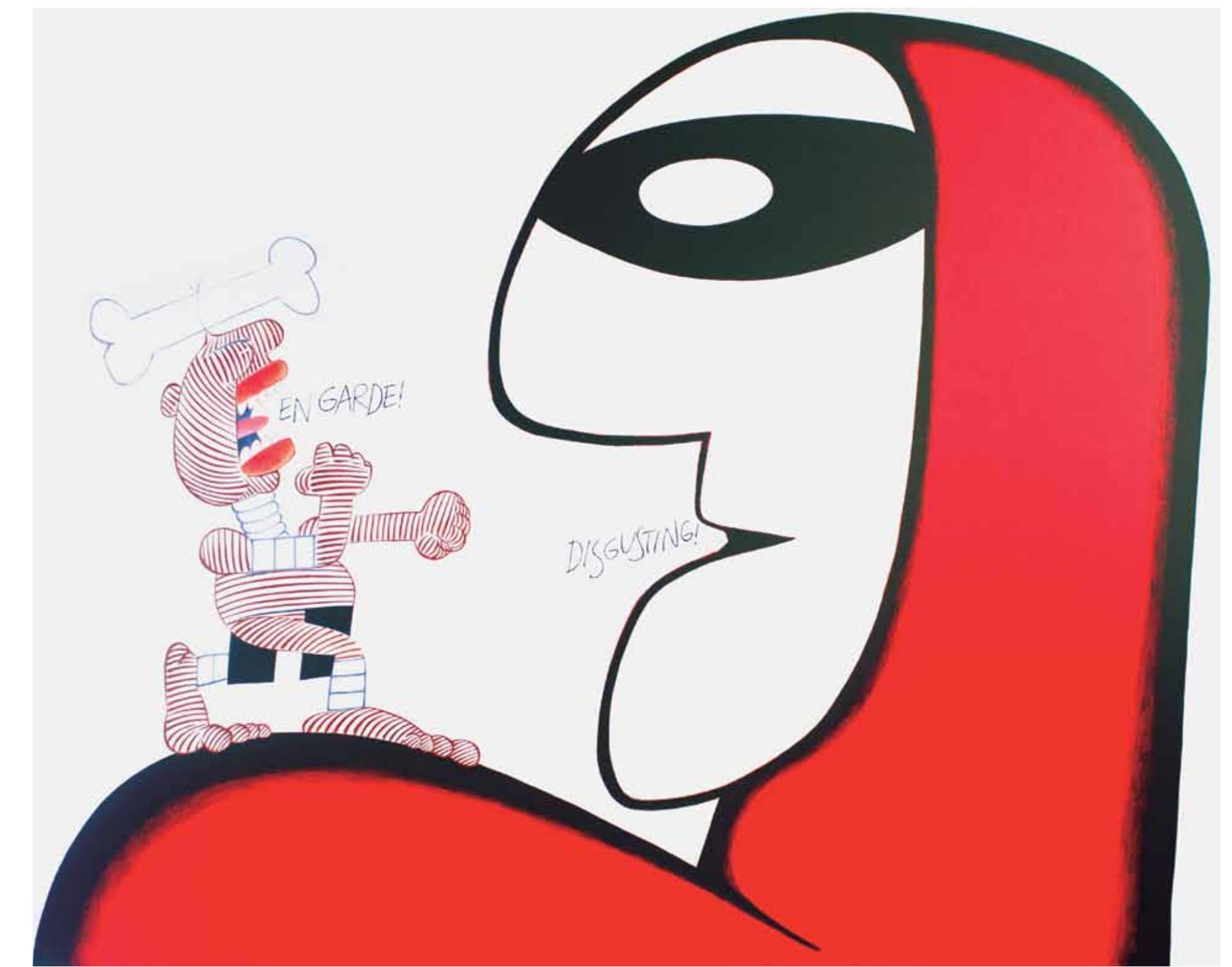
A ideia e os estudos para este quadro são  
muitíssimo anteriores à presença de Obama  
na história americana.  
The idea and studies behind this picture precede the  
presence of Obama in US history.



THE TRUE WONDER WOMAN  
A Verdadeira Mulher Maravilha  
1,32m x 2,00m



O HOMEM MORCEGO  
Batman  
1,30m x 1,70m

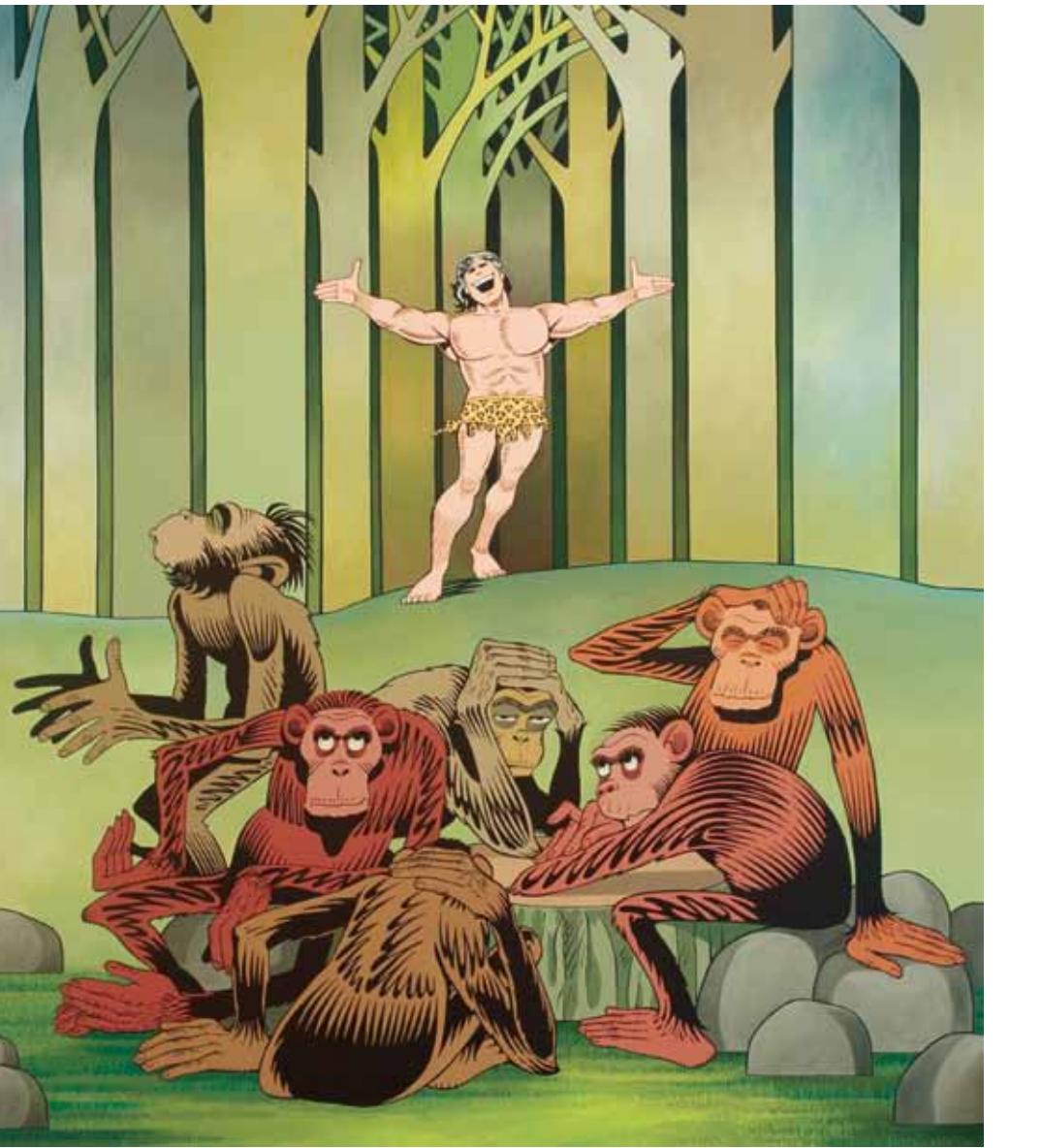


DISGUSTING  
Que Saco!  
2,50m x 2,00m

Durante todo o tempo em que a HQ era o centro do meu começo de vida, o Fantasma, no Brasil, tinha o uniforme vermelho. Era lindo! A Editora Globo deve ter perdido o filme de cian que vinha dos Estados Unidos.  
During the entire time the comic books were the center of my early life, the Phantom wore a red costume in Brazil. It was beautiful! The publishing house must have lost the cyan film sent from the USA.

O SUPER-ASILÓ  
Super Old Age Home  
1,60m x 2,00m





TARZAN: A VISITA DO  
VELHO SENHOR  
Tarzan: the Visit from the  
Old Gentleman  
1,75m x 2,00m

OS HOMENS CONTINUAM OS MESMOS  
Men Remain the Same  
2,00m x 2,20m

Desde os anos de ouro eu me encantava com H.G. Peter, que fazia as ilustrações da HQ da Mulher Maravilha.

H.G. Peter é o Paolo Uccello dos comics. Eu sonhava em desenhar seus homens e seus mágicos panejamentos nos meus cartuns. Não era fácil.

Since the golden years, I have been enchanted by H.G. Peter, who drew the illustrations for the Wonder Woman comics. H.G. Peter is the Paolo Uccello of comic books. I dreamed of drawing his men and their magic drapery in my cartoons.

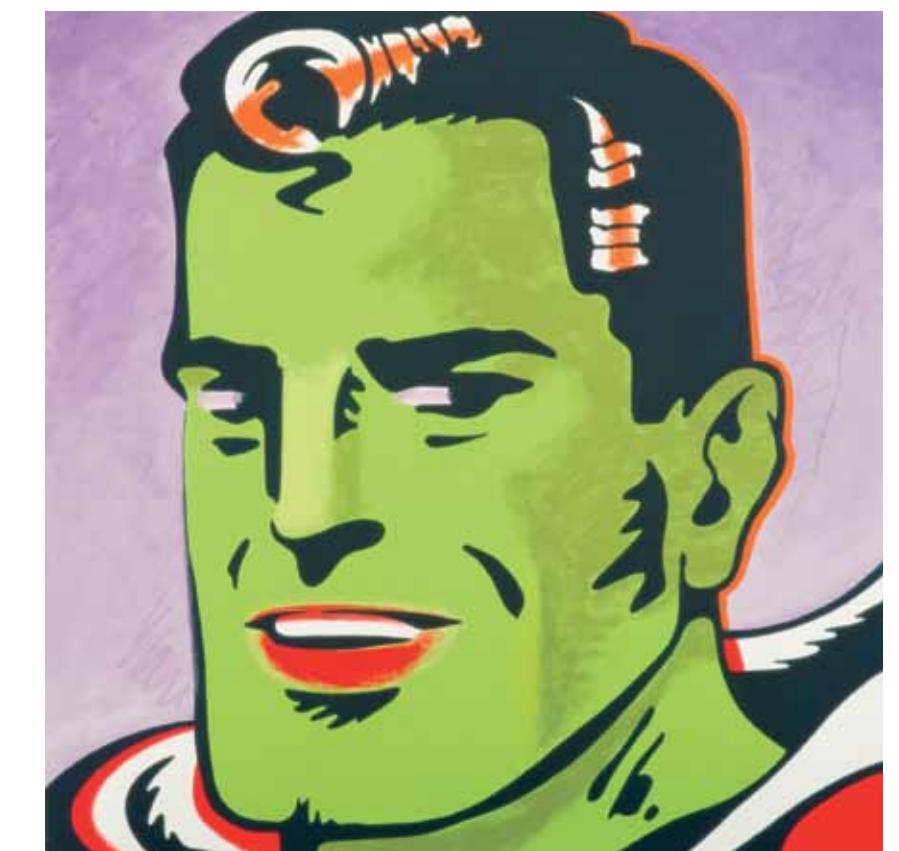
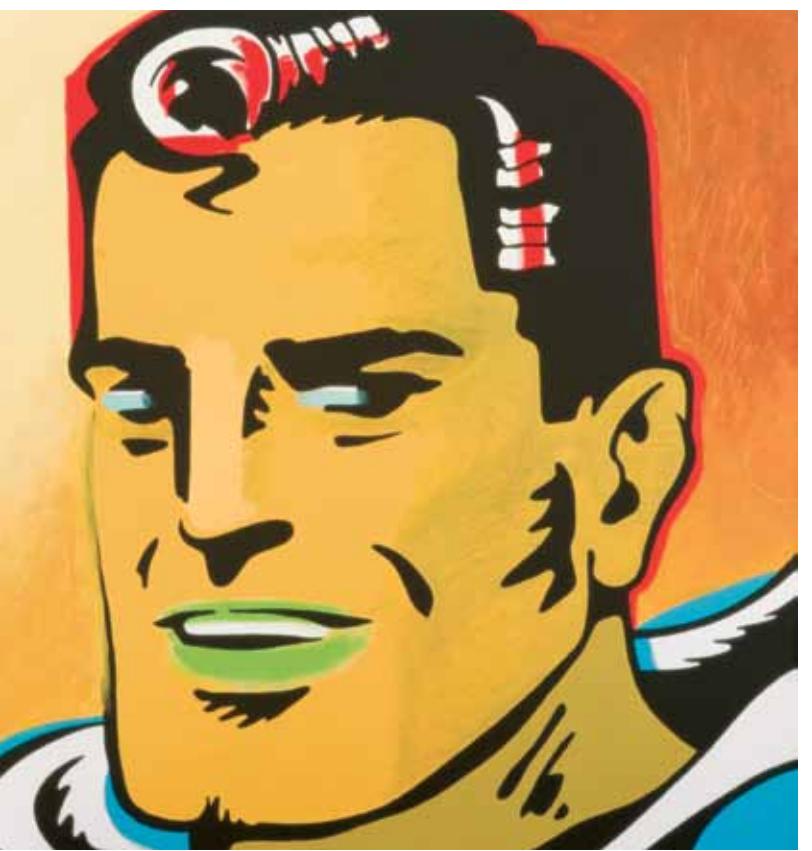
It was not easy.



THE TRUE  
A Verdade  
1,90m x 2,20m

*Os heróis de Iwo Jima sobre um chão de Braque.  
The Iwo Jima heroes on a Braque ground.*





SUPER-WARHOL N° 1 - 6  
Super-Warhol n° 1 - 6  
0,90m x 0,90m

THE KISS  
O Beijo  
1,25m x 2,00m

*Fim da II Grande Guerra: dois americanos típicos se beijam, festejando, em Times Square, como na famosa foto de Alfred Eisenstaedt.*

*End of World War II: two typical Americans kiss in celebration, in Times Square, just like the famous photo by Alfred Eisenstaedt.*



RETRATO DE FAMÍLIA  
Family Portrait  
1,60m x 2,00m



ALEGORIA BÉLICA  
War Allegory  
2,40m x 1,20m



ONOMATOPEIAS  
Onomatopoeias  
1,40m x 2,00m



MICKEY, DO TRÍPTICO  
Mickey, Triptych  
1,00m x 1,00m

*A palavra inventada mais  
famosa do mundo.  
The most famous invented word  
in the world.*



BOOM N° 1  
Boom n° 1  
1,00m x 1,00m

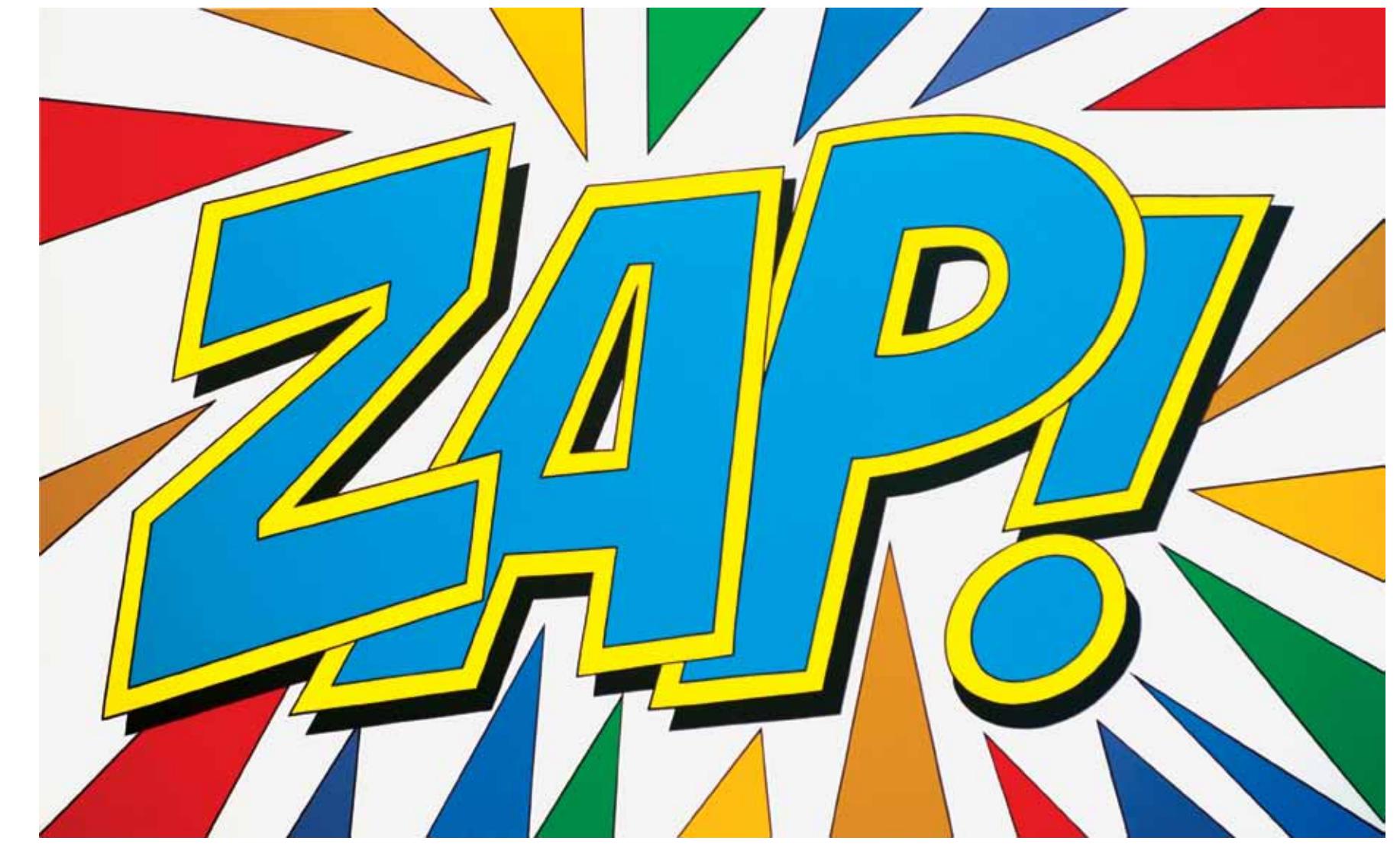


BATMAN, DO TRÍPTICO  
Batman, Triptych  
1,00m x 1,00m





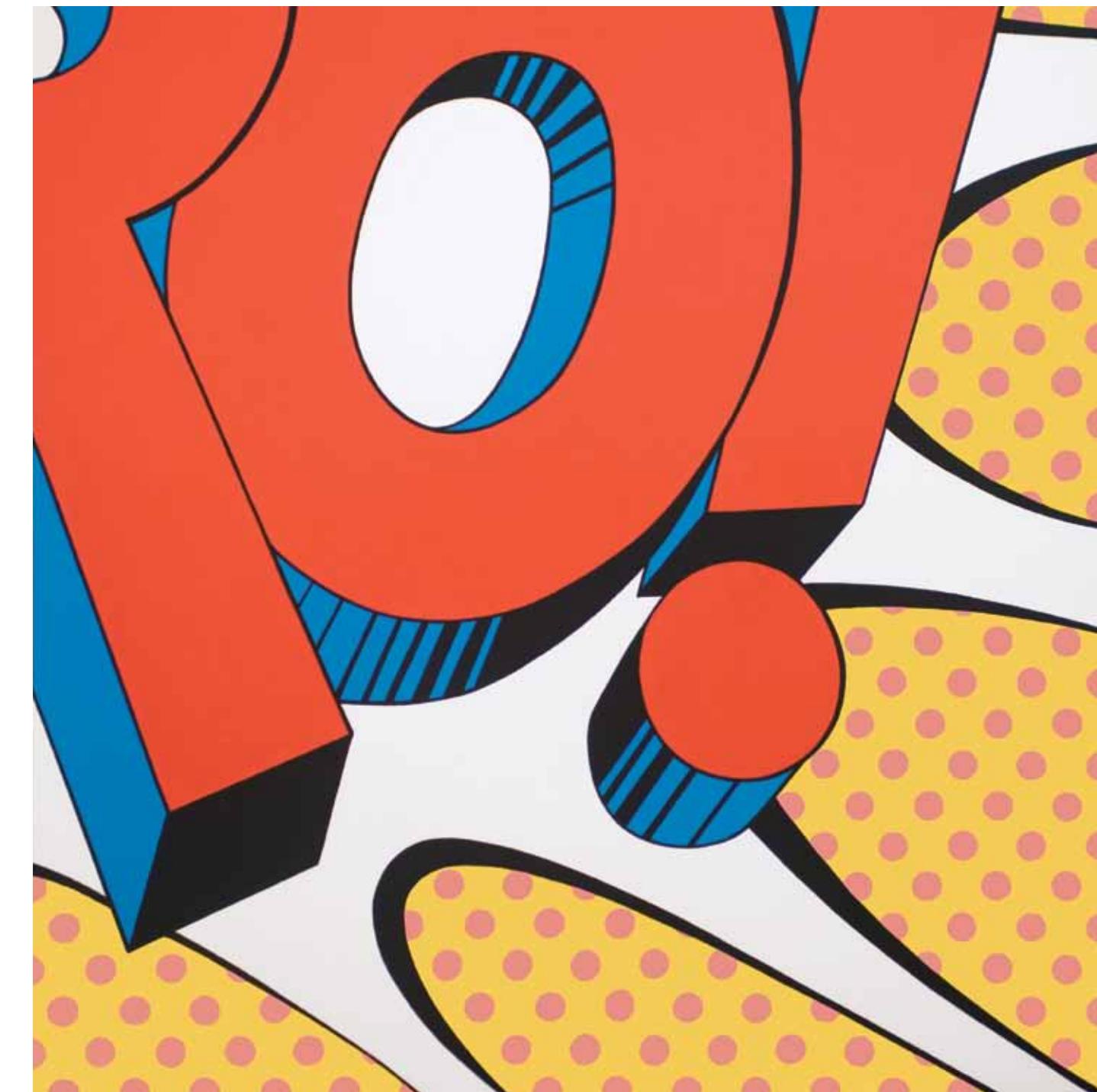
BOOM N° 2 - 5  
Boom n° 2 - 5  
1,00m x 1,00m



ONOMATOPEIAS N° 1  
Onomatopoeias n° 1  
1,80m x 1,10m



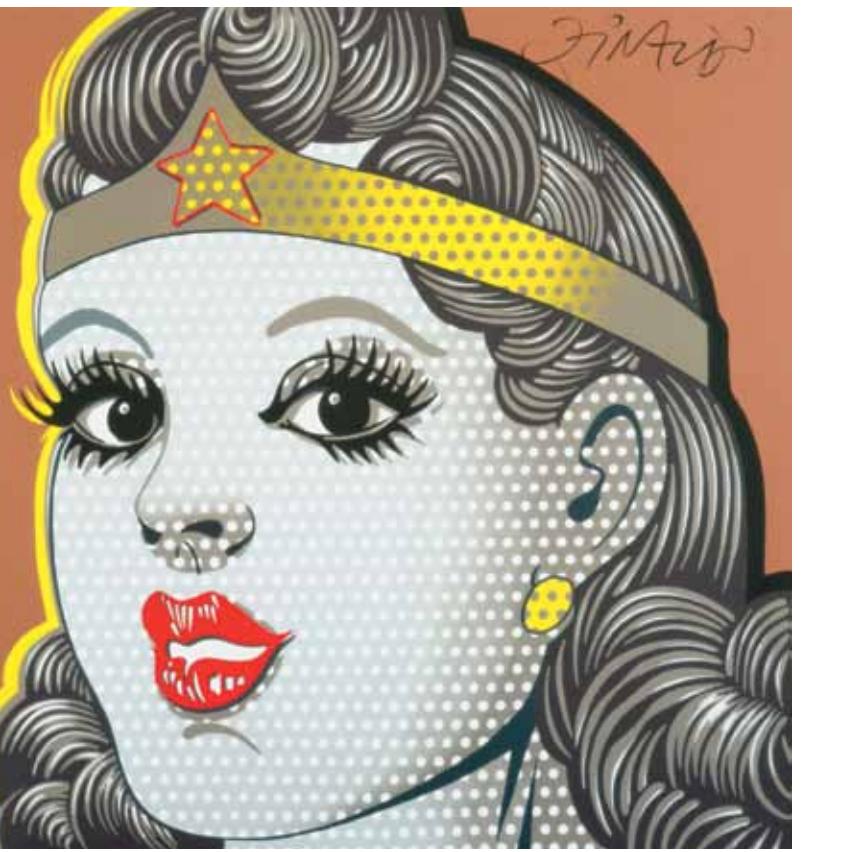
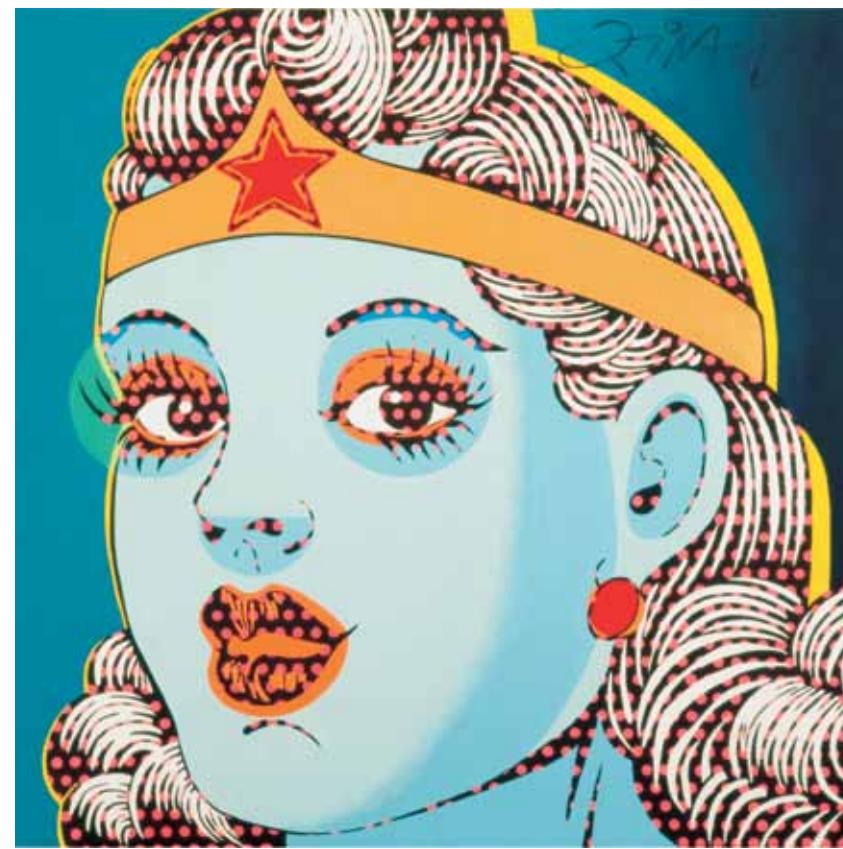
SOM  
Sound  
1,00m x 1,00m



ONOMATOPEIAS N° 2  
Onomatopoeias nº 2  
1,00m x 1,00m



WONDER WOMAN WARHOL Nº 1 - 6  
Mulher Maravilha sobre Warhol nº 1 - 6  
0,90m x 0,90m





HOPPER E A SOLIDÃO AMERICANA  
Hopper and the American Solitude  
 $2,70m \times 1,80m$

*Sobre Edward Hopper  
After Edward Hopper*

SUPER-PICASSO  
Super-Picasso  
1,33m x 1,70m



THE CONNOISSEUR  
O Especialista  
1,70m x 2,20m

O americano perplexo diante do quadro de Pollock – de Norman Rockwell – foi transmutado aqui no Capitão América – tão perplexo quanto – diante de um Lichtenstein. Faz sentido.  
The American perplexed in front of a Pollock painting – by Norman Rockwell – was transmuted here into Captain America – just as perplexed – in front of a Lichtenstein. It makes sense.



A VOLTA DO FILHO PRÓDIGO  
Return of the Prodigal Son  
1,60m x 1,95m

Como Norman Rockwell, Grant Wood é outro grande pintor da alma americana. Seu casal de fazendeiros do Meio Oeste é o perfeito representante da maioria silenciosa dos Estados Unidos.

São os perfeitos pais do menino que veio do planeta Krypton, o bom filho preservador dos valores paternos. É assim que eles se deixam fotografar quando o filho volta à província para visitar papai e mamãe.

Like Norman Rockwell, Grant Wood is also a great painter of the American soul. His Midwestern ranching couple are the perfect representatives of the silent majority in the USA. And they are the perfect parents of the boy from the Planet Krypton, the good son who preserves his family values. This is how they let themselves be photographed when their boy came back to the heartlands to visit Mom and Dad.





THE WONDER MAJA  
A Maja Maravilha  
2,00m x 1,25m

*Sobre Goya  
After Goya*

LAS MENINAS NA ÁFRICA  
Las Meninas in Africa  
1,95m x 2,40m

Sobre Velázquez, Picasso e Lee Falk  
After Velázquez, Picasso and Lee Falk





O NASCIMENTO DO HOMEM NOVO  
The Birth of the New Man  
2,00m x 1,90m

Sobre Salvador Dali  
After Salvador Dali





credits CRÉDITOS

**REALIZAÇÃO** | Held by  
Centro Cultural Banco do Brasil

**PRODUÇÃO** | Production  
Lumen Produções Ltda.

**DIREÇÃO GERAL DO PROJETO** | General Project Director  
Nina Luz

**PINTOR ASSISTENTE** | Assistant Painter  
Paulo Vieira

**DESIGN DE EXPOSIÇÃO** | Exhibition Design  
Daniela Thomas e Felipe Tassara

**ARQUITETA ASSISTENTE** | Assistant Architect  
Camila Schmidt

**COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO** | Production Coordinator  
Susete Custoias

**PRODUTORA** | Producer  
Janaina Dalri

**PROJETO GRÁFICO** | Printwork Design  
Manifesto Design / Adriana Lins e Guto Lins

**ASSISTÊNCIA** | Assistant  
Augusto Erthal e Jade Mariani

**TEXTOS** | Texts  
Ziraldo  
Maria Gessy de Sales  
Daniela Thomas  
Magda von Brixen

**TRADUÇÃO** | Translation  
Marília Rebello e Associados

**FOTOGRAFIAS** | Photographs  
Ah! Fotografia / Henrique Pontual

**ASSISTÊNCIA** | Assistant  
Diana Couto

**CONSULTORA PRÉ-PRODUÇÃO** | Pre-Production Consultant  
Kathryn Valdighi

**CENOTÉCNICA** | Scene Designer  
Camuflagem Cenografia

**PROJETO LUMINOTÉCNICO** | Lighting Project  
Samuel Betts

**ILUMINAÇÃO** | Lighting  
BeLight

**MONTAGEM DAS OBRAS** | Pictures Assembly  
Barbosa Araújo

**MUSEÓLOGA** | Museologist  
Paula Curado

**ASSESSORIA DE IMPRENSA** | Press Relations  
A dois comunicação /  
Anna Accioly e Adriane Constante

**TRAILER DA EXPOSIÇÃO** | Exhibition Trailer  
Adriana Miranda

**FOTÓGRAFO DE DIVULGAÇÃO** | Publicity Photographer  
Paulo Barreto

**AGRADECIMENTOS** | Thanks  
Equipe Ziraldo  
Fabiano Jerônimo  
Gustavo Luiz Ferreira  
Luciana Carvalho  
Regina Martins  
Victor Emanuel  
Yvonne Prieto, e,  
especialmente, a Paulo Vieira  
Elektra Produção  
Jaques Morelenbaum  
Letícia Friedrich  
Luiz Gustavo Pereira Pinto  
Márcia Martins  
Nach-Video  
Visual Farm

